

UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO OCTÁVIO  
BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

**PROJETO INTEGRADO  
ESTUDOS PEDAGÓGICOS**  
**A gestão de espaços inclusivos de aprendizagem na Educação  
Infantil**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP  
JUNHO, 2019

UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO OCTÁVIO  
BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

**PROJETO INTEGRADO  
ESTUDOS PEDAGÓGICOS**  
**A gestão de espaços inclusivos de aprendizagem na Educação  
Infantil**

MÓDULO 05

EDUCAÇÃO ESPECIAL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PROCESSOS  
INCLUSIVOS

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

GESTÃO DE ESPAÇOS EDUCACIONAIS

LÓGICO DO PENSAMENTO MATEMÁTICO

PRÁTICA PEDAGÓGICA DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL (0-  
3 ANOS);

Estudantes:

**KÁRITTA CRISTINA PATRONE RAMIRO, RA 17001731**

**RAFAELLA PATRONE RAMIRO, RA 17001761**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP  
JUNHO, 2019

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	4
2	OBJETIVOS.....	5
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	5
4	CONCLUSÃO.....	7
	REFERÊNCIAS.....	8
	ANEXOS.....	9

## 1 INTRODUÇÃO

A verdadeira prática inclusiva se refere ao acolhimento de todo ou qualquer cidadão, independente de suas diferenças. Por isso precisamos saber que a inclusão só acontece devido à rede de apoio: educadores, especialistas, profissionais, família e comunidade. Lembrando que: a formação do professor no contexto da educação inclusiva resulta da vivência e da interação cotidiana com cada um dos educandos, com e sem deficiência, a partir de uma prática pedagógica dinâmica que reconhece e valoriza as diferenças.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) define as aprendizagens essenciais às quais todos os estudantes têm direito. Ou seja, quando dizemos que todos, sem exceção, têm direito à educação, não estamos nos referindo somente ao acesso. A perspectiva inclusiva indica que qualquer estudante tem o direito de acessar o mesmo currículo, para o pleno exercício da cidadania e a consequente inclusão social.

A versão final da BNCC é resultado de um longo processo democrático que contou com a participação direta de educadores e da sociedade em geral. Trata-se de uma referência com diretrizes pedagógicas para a educação básica e orientações específicas nas quais escolas públicas e privadas de todo o país devem se basear para constituir o próprio currículo.

## **2 OBJETIVOS**

Os objetivos do desenvolvimento é reconhecer a importância das redes de apoio, bem como a rede de proteção fornecida pela escola e pelos educadores. Identificar os profissionais que estão ligados diretamente no processo inclusivo e salientar a importância de um ambiente colaborativo e um currículo flexível.

## **3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

Inclusão é a garantia de acesso pleno a todos os aspectos referentes ao desenvolvimento cognitivo e educacional, sem fazer distinção em relação a características físicas, intelectuais, sociais, econômicas, culturais ou espirituais. A educação inclusiva parte do pressuposto de que a diferença é uma condição humana, ou seja, todos somos distintos uns dos outros. Portanto, os processos de aprendizagem de cada estudante são também distintos entre si.

Refere-se a um processo educacional no qual toda e qualquer diferença ou diversidade é compreendida e respeitada. A educação é um dever do Estado e da família, portanto, a inclusão deve ocorrer dentro de uma rede. Uma rede de apoio composta por educadores, especialistas, profissionais, família e comunidade. A inclusão acontece a partir do entrelaçamento de redes de apoio que viabilizam o suporte tanto dos educandos quanto dos educadores.

A intenção da prática pedagógica na perspectiva inclusiva é, promover a reflexão e articular novos saberes às situações que compõe o cotidiano escolar no sentido de garantir educação para todos. Gestores públicos e escolares devem estabelecer espaços coletivos de formação na rotina das instituições de ensino, dos quais, além da equipe pedagógica, todas as pessoas envolvidas possam participar.

A partir do reconhecimento das diferenças e singularidades de cada sujeito, são reconhecidas também as demandas de intervenção em termos de políticas públicas, sejam elas assistenciais, de saúde, segurança ou qualificação profissional. As redes de apoio contribuem para a boa qualidade das relações no ambiente escolar, estimulando o desenvolvimento de laços éticos, de confiança e de colaboração.

Nesse processo devem estar envolvidos desde pessoas físicas, educadores, famílias, educandos, até instituições de ensino representadas por sua gestão e coordenação.

A formação do profissional para a educação inclusiva deve se expandir para além do aprendizado específico do educando e considerar o sujeito em desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades educacionais. A educação inclusiva, além de incluir pessoas com deficiência, também deve incluir as minorias: pobre, negros, indígenas, imigrantes, pessoas expostas à vulnerabilidade social, em conflito com a lei, em situação de rua, entre outros. Coordenadores educacionais, como profissionais diretamente envolvidos no processo da educação inclusiva, buscam manifestar com as suas práticas, uma flexibilização, uma escuta empática, um olhar atento e aberto às mudanças e adaptações necessárias no ensino, sob a perspectiva da inclusão.

Uma educação inclusiva e de qualidade coloca forte ênfase na efetivação de uma aprendizagem cooperativa, por meio de um ensino colaborativo, em meio à interação, tanto em atividades cotidianas, no espaço físico, quanto entre os educandos, educadores e a equipe gestora da instituição. Por meio da cooperação, podem produzir uma proposta coletiva capaz de contribuir significativamente para a qualidade da educação. As práticas que viabilizam a implementação da educação inclusiva apontam a necessidade de se criar políticas inclusivas, objetivando a sua aplicabilidade, por meio da construção de um ambiente colaborativo.

Considerando o papel social da escola, os educadores e gestores devem atuar também como rede de proteção, regidos por princípios éticos e políticos, envolvidos em atitudes que favoreçam o processo de inclusão regido pela qualidade na educação.

Para isso, o ambiente colaborativo atua de maneira a facilitar e mediar a criação de um currículo apropriado, adaptado às necessidades individuais e coletivas, bem como a cooperação entre as escolas e as instituições que com ela interagem. Um currículo fundamentado na perspectiva inclusiva precisa estar alinhado com a Base nacional comum curricular (BNCC) e, ao mesmo tempo, dialogar com as particularidades sociais, culturais, regionais e os diferentes modos de aprender de cada estudante. Não se trata de adaptar o conteúdo curricular a fim

de reduzi-lo para alunos, mas, sim, de flexibilizá-lo para que todos se reconheçam nele e sejam protagonistas do próprio processo educacional.

Para que a inclusão seja íntegra, faz-se necessária a continuidade de recursos físicos, sociais e humanos, assim como a constante capacitação dos educadores. A inclusão exige um trabalho colaborativo, um trabalho organizado estrategicamente, de forma que os resultados sejam os melhores possíveis.

#### **4 CONCLUSÃO**

Para a criação de uma rede de apoio que possa atuar em prol de uma inclusão efetiva, os contornos e as diferenças encontrados nas estruturas e nos contextos sociais devem ser valorizados, para a compreensão, formulação, implementação, execução e análise de resultados e de impactos em todas as instâncias da comunidade escolar. Dessa maneira, cada rede de apoio é criada e possui um funcionamento e uma atuação específicos em cada instituição (Figueiredo, 2002).

Para concluir esse estudo assistam ao filme Como estrelas na terra, toda criança é especial. O filme ilustra a relação entre o profissional da educação e a inclusão. Acesse o link abaixo para assisti-lo.

<https://goo.gl/EuEVQ5>

#### **REFERÊNCIAS**

EDUCAÇÃO inclusiva. ; Temas Transversais Disponível em:

<<https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/como-transformar-escola-redes-ensino/temas-transversais/#aee>> Acesso em: 30 maio 2019.

DUARTE, Daiane. Em direção a uma verdadeira prática inclusiva: Psicologia e a pessoa com deficiência. Sagah, 1 ago. 2018.

ANEXOS

